

Capítulo

2

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CUIDADO EM FERIDAS E CURATIVOS



INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CUIDADO EM FERIDAS E CURATIVOS

TECHNOLOGICAL INNOVATIONS IN WOUND CARE AND DRESSINGS

Maria Cristina de Moura Ferreira¹

Jéssica Leny Gomes Ferreira²

Olinda da Silva Oliveira Neta³

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos⁴

Lídia Faria Teixeira⁵

Bruna Amâncio Gondim⁶

Cleria Rodrigues Ferreira⁷

Sérgio Ferreira Tannús⁸

Diana Nunes da Silva⁹

1 Doutorado em enfermagem; Mestrado em enfermagem; Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde; Especialização em Sexualidade Humana Contexto da Assistência à Saúde; Especialização em Enfermagem do Trabalho; Especialização em Administração Hospitalar.

2 Especialista em Prótese Dentária; Aperfeiçoamento em ortodontia.

3 Pós Graduação em Terapia Intensiva/Estomaterapia. Instituição: Hospital de Clínica de Uberlândia/EBSERH.

4 Especialista em Cuidados Paliativos. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

5 Especialista em Terapia Intensiva.

6 Especialista em Unidade de Terapia Intensiva do Adulto na Faculdade Católica de Goiás - Goiânia

7 Doutora em ciências da saúde

8 Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do trabalhador PPGAT pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia

9 Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH.



Resumo: A área do cuidado ao paciente com feridas requer dos profissionais de enfermagem constante capacitação e atualização dos conhecimentos científicos, face às dinâmicas transformações do setor com a recorrente introdução, validação ou testagem de tecnologias e formas de cuidar. O sucesso do cuidado no tratamento de feridas está relacionado ao equilíbrio da aplicação conjunta dessas tecnologias, pois essas se mostram essenciais para a plena recuperação da clientela, sendo fundamental que não haja uma supervalorização das tecnologias duras e leve-duras em relação as leves.

Palavras chaves: Feridas; Inovações; Tecnologias; Cuidado.

Abstract: The area of care for patients with wounds requires constant training and updating of scientific knowledge from nursing professionals, given the dynamic transformations in the sector with the recurrent introduction, validation or testing of technologies and forms of care. The success of care in the treatment of wounds is related to the balance of the joint application of these technologies, as these are essential for the full recovery of the clientele, and it is essential that there is no overvaluation of hard and light-hard technologies in relation to light ones.

Keywords: Wounds; Innovations; Technologies; Careful.

INTRODUÇÃO



As lesões de pele são um desafio cada vez maior na assistência de enfermagem, pois podem ser provenientes de longas internações, doenças crônicas, padrão nutricional inadequado e as doenças dermatológicas propriamente ditas. O desenvolvimento tecnológico, a elaboração de protocolos para avaliação e tratamento das feridas, bem como, a inserção das medidas preventivas e de segurança ao paciente, trouxe uma valiosa contribuição para a equipe de enfermagem e multiprofissional no cuidado de feridas.

De acordo com Busanello et al., (2013) o cuidado a pessoa com ferida, deve considerar a totalidade do sujeito, englobando as dimensões biológicas, sociais e psicológicas e não somente a lesão cutânea, a ferida propriamente dita. A visão ampliada é necessária para identificar todos os fatores que possam interferir na cicatrização, sejam sistêmicos, biopsicossociais ou psicossociais, sendo essenciais o uso de tecnologias que contemplem a integralidade do cuidado de enfermagem.

Com o avanço e elaboração de novas coberturas no mercado, o tratamento trouxe melhores resultados aos pacientes com lesões e feridas. A elaboração da Política Nacional de Segurança do Paciente foi de grande importância em especial para as lesões por pressão e sobrevida e demais feridas que estão inseridas nas metas para a segurança do paciente/cliente/ usuário.

O julgamento clínico e a tomada de decisão, de acordo com Lima (2017), são considerados desafios amplos e determinantes ante as diversas situações vivenciadas no dia a dia dos profissionais da saúde. Destacamos entre essas as ações de prevenção e tratamento das lesões de pele, o que considera-se de grande responsabilidade e desafiador aos enfermeiros pois são ações multifacetadas, uma vez que necessita que o paciente tenha uma boa hidratação, alimentação, atividade física ou minimamente mobilidade física para não se manter por muitas horas na mesma posição.

REFLEXÃO



Neste contexto, vale ressaltar que, são exigidos do profissional de enfermagem competência, habilidades e atitudes na elaboração dos curativos, além de expertise na avaliação e escolha da cobertura adequada aquele tipo de lesão de pele. Para tais competências temos sido respaldados por novos protocolos, novas coberturas que tem melhorado em muito a assistência de enfermagem em feridas e curativos.

As inovações tecnológicas vêm crescendo cada vez mais no intuito de melhorar o conforto, minimizar dor, promover cicatrização mais rápida e com melhor aparência, trazendo maior satisfação ao paciente/cliente/usuário. Desta forma, as contribuições são imensas, lembrando que a seleção do curativo é apenas um dos componentes do tratamento de feridas como o uso do alginato de cálcio, ácidos graxos essenciais, carvão ativado, filme transparente, colágeno, colágeno com alginato de cálcio, filme transparente não estéril, fita hipoalergênica de silicone, compressa não aderente de acrílico, hidrocolóide, hidrofibra antimicrobiano, hidrogel com e sem alginato, sulfadiazinas de prata, furacin, membrana regeneradora porosa e muitos outros como os curativos a vácuo que têm tido enormes resultados.

Neste contexto, sabe-se que as tecnologias do cuidar em saúde estão subdivididas em categorias (tecnologias leves, leve-duras e duras) e cabe ao profissional de enfermagem conhecer e empregar todas corretamente no seu processo de trabalho. A tecnologia leve contempla o estabelecimento de bom relacionamento interpessoal entre profissional e usuário; a tecnologia leve-dura refere-se ao método pelo qual o enfermeiro acessa, utiliza e transmite o conhecimento necessário sobre a área de interesse e a tecnologia dura compreende os produtos, equipamentos e adjuvantes no tratamento de feridas (SHOJI et al., 2017).



Para os mesmos autores acima citados, o sucesso do cuidado no tratamento de feridas está relacionado ao equilíbrio da aplicação conjunta dessas tecnologias, pois essas se mostram essenciais para a plena recuperação da clientela, sendo fundamental que não haja uma supervalorização das tecnológicas duras e leve-duras em relação às leves. Do contrário corre-se o risco de ter um trabalho mecânico focado na utilização de produtos e coberturas, sem humanização e com déficit de conhecimentos dos aspectos mais abrangentes que interferem na produção do cuidado.

Ao mesmo tempo, não se pode deixar de apresentar estudos que mostram déficits importantes no conhecimento e na prática de enfermeiros com relação a cicatrização de feridas. Há evidências de condutas inadequadas e não baseadas em evidências que indicam a necessidade de maior investimento sobre o assunto na graduação e na educação permanente/continuada dos enfermeiros, a fim diminuir custos adicionais e perda dos benefícios terapêuticos, bem como, maior apoio dos gestores no favorecimento de adequados espaços terapêuticos (COLARES et al., 2019; MENIS FERREIRA et al., 2013).

Entretanto, é importante mencionar o resultado de pesquisas as quais informam que a Enfermagem tem utilizado, na maioria dos casos, tecnologias duras para o tratamento de feridas. Sendo assim, atentar para a importância de estimular o uso dos outros tipos de tecnologias, visto que aumentam o vínculo na relação profissional-paciente/cliente/usuário durante o tratamento de feridas, o que propiciará adesão a esses cuidados, satisfação do paciente e melhor cicatrização das lesões (VIEIRA et al., 2017).

Frente a importância de ter profissionais instrumentalizados sobre o uso de tecnologias no cuidado em saúde, em especial em feridas e curativos, esta pesquisa teve como objetivo apresentar, a partir de evidências científicas, inovações e tecnologias que podem auxiliar no tratamento de feri-



das. Acredita-se que seja relevante para os profissionais de Enfermagem por sintetizar informações referentes ao fenômeno estudado, atualizando profissionais, acadêmicos de enfermagem e profissionais da saúde sobre os avanços das evidências atuais que embasam o cuidado de ferida e as diversas tecnologias úteis ao cuidar, sem a intenção de esgotar aqui todas as possibilidades, mas que tenham potencial de colaboração na atividade profissional /laboral.

A aprovação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para o profissional de enfermagem trabalhar com feridas se dá através da resolução 567/2018, exigindo conhecimento e raciocínio crítico para tomada de decisões. Segundo o estudo, a criação de protocolos para padronização de avaliação, conduta e acompanhamento de feridas é extremamente importante, pois diminui as chances de iatrogenias, o que propicia a um prognóstico favorável. Apresenta ainda a necessidade de formação de enfermeiros especialistas em feridas, propagando assim, o conhecimento e práticas baseados em evidências científicas (SERRATO et al., 2023).

Continuamente, entre as formas de cuidados em feridas, a ozonioterapia é uma terapia alternativa baseada no resultado da transformação de oxigênio (O₂) medicinal em ozônio (O₃), apresentando um odor característico, perceptível, possuindo boa eficiência e viabilidade econômica. É um potente oxidante, melhora a oxigenação sanguínea, promove o aumento da flexibilidade dos eritrócitos, facilitando a sua passagem pelos vasos capilares. Garante um melhor suprimento de oxigênio tecidual, reduzindo a adesão plaquetária, atuando como analgésico e anti-inflamatório estimulando o crescimento do tecido de granulação e, em contato com fluídos orgânicos, promovendo a formação de moléculas reativas de oxigênio, as quais influenciam eventos bioquímicos do metabolismo celular, que proporcionam benefícios à reparação tecidual, facilitando o crescimento do tecido epitelial, inibindo crescimento bacteriano, além de promover o efeito antimicrobiano e fungicida (FUHR MAR-



CHESINI; RIBEIRO, 2020).

Além do mais, temos também a TPN, que é um tipo de tratamento ativo da ferida que promove sua cicatrização em ambiente úmido, por meio de uma pressão subatmosférica controlada e aplicada localmente. A TPN é composta por um material de interface (espuma ou gaze), por meio do qual a pressão subatmosférica é aplicada e o exsudato é removido. Esse material fica em contato com o leito da ferida com objetivo de cobrir toda sua extensão, incluindo túneis e cavidades. O material de interface é coberto por uma película adesiva transparente que oclui totalmente a ferida em relação ao meio externo. Em seguida, um tubo de sucção é conectado a esse sistema e ao reservatório de exsudato, que é adaptado a um dispositivo computadorizado (LIMA; COLTRO; FARINA, 2017).

CONCLUSÃO

Para Silva, et al. (2021) as feridas podem evoluir para grandes transtornos na vida dos pacientes e se não tratadas adequadamente, podem se tornar crônicas e onerar o sistema de saúde, principalmente em paciente com diagnóstico de Diabetes Mellitus (DM) e doenças cardiovasculares (DCV). Faz-se necessário a realização de cursos de capacitação e educação continuada com profissionais de enfermagem a respeito do tratamento de feridas, pois os profissionais demonstraram falta de saber sobre o processo de cicatrização, características da lesão, indicação e troca de cobertura.

A área do cuidado ao paciente com feridas requer dos profissionais de enfermagem constante capacitação e atualização dos conhecimentos científicos, face as dinâmicas transformações do setor com a recorrente introdução, validação ou testagem de tecnologias e formas de cuidar. O sucesso do cuidado no tratamento de feridas está relacionado ao equilíbrio da aplicação conjunta dessas tecnolo-



gias, pois essas se mostram essenciais para a plena recuperação da clientela, sendo fundamental que não haja uma supervalorização das tecnologias duras e leve-duras em relação às leves (TALLAMINI; MARQUES, 2021).

REFERÊNCIAS

GURGEL, L. S. S.; ABREU, R. N. D. C. Protocolo para prevenção e gerenciamento de lesões de pele(PPGLP). Fortaleza : EMAC Editora, 2021. 97 p.

HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ. Catálogo. Coberturas para prevenção e tratamento de feridas. 2017.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO / SECRETARIA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – SMS-SP. Manual de padronização de curativos. Cidade de São Paulo – SMS, 2021

BUSANELLO, J. et al. Assistência de enfermagem a portadores de feridas: tecnologias de cuidado desenvolvidas na atenção primária. Rev Enferm UFSM, Santa Maria, v.3, n.1, p.175- 184, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5902/217976928532>.

COLARES, C. M. P. et al. Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. Enferm. Foco, Brasília, v.10, n. 3, p. 52-58, 2019.

CUNHA, D. R. da; et al. Construção de um aplicativo multimídia em plataforma móvel para tratamento de feridas com laserterapia. Rev enferm UFPE on line, Recife, v.12, n.5, p. 1241-1249, 2018.

MENIS FERREIRA, A. et al. Conhecimento e prática de enfermeiros sobre cuidados aos pacientes com feridas. J. res.: fundam. care. online, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, , p. 1178- 1190, 2013. DOI: 10.9789/2175.



SHOJI, S. et al. O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. ESTIMA, São Paulo, v.15 n.3, p. 169-177, 2017.

VIEIRA, .P. de B. et al. Wound care technologies used by nurses. Rev Enferm UFPI, Teresina, v.6, n.1, p. 65-70, 2017.

SILVA, B. A. et al. Cursos de capacitação em feridas ministrados à equipe de enfermagem: Revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 95, n. 34, p. e-021076, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1075.

SERRATO, A. P. et al. Eventos Iatrogênicos Envolvidos No Tratamento de Feridas: Uma Revisão Da Literatura. Enfermagem Atual in Derme, [s. l.], v. 97, n.1, p. 1-17, 2023. DOI 10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1587.

LIMA, Renan Victor Kümpel Schmidt; COLTRO, Pedro Soler; FARINA, JAYME ADRIANO. Terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 44, p. 81-93, 2017.

FUHR MARCHESINI, Bruna; BAZI RIBEIRO, Silene. Efeito da ozonioterapia na cicatrização de feridas. Fisioterapia Brasil, v. 21, n. 3, 2020.

TALLAMINI, Irajara; MARQUES, Liana Pinheiro Santos. Processo de cicatrização e efeito da laserterapia de baixa potência: revisão integrativa. Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 123-137, 2021.

